



---

## Prova Final de Português

---

3.º Ciclo do Ensino Básico

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

**Prova 91/2.ª Fase**

15 Páginas

---

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2015**

---

**Página em branco**

---

---

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deves riscar aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas.

### Tesouro afundado no mar de Java

A China dos Tang cobiçava têxteis delicados, pérolas, corais e madeiras aromáticas da Pérsia, da África Oriental e da Índia. Em contrapartida, a China exportava papel, tinta e, acima de tudo, seda. Leve e fácil de enrolar, a seda podia viajar por terra. No século IX, já a cerâmica chinesa se tornara também popular, só que os camelos não eram adequados para transportar  
5 louça. Assim, os pratos e as travessas onde eram servidas as refeições dos ricos mercadores persas chegavam por mar em navios árabes, persas e indianos. Era uma viagem longa e perigosa. E, por vezes, havia navios que desapareciam, tal como um avião moderno pode hoje desaparecer dos radares.

Desde tempos imemoriais que os navios sofrem acidentes no estreito de Gelasa, uma  
10 passagem em forma de funil entre as pequenas ilhas indonésias de Bangka e Belitung, onde as águas azuis-turquesa escondem um labirinto de rochas e recifes submersos. Apesar dos perigos, um grupo de mergulhadores explorava esta área há uma década em busca de pepinos-do-mar<sup>1</sup>. A 16 metros de profundidade, porém, encontraram um bloco de coral com cerâmica incrustada. Retiraram várias taças intactas do interior de um jarro grande, levaram-  
15 -nas para terra e venderam-nas.

Os mergulhadores tinham tropeçado no mais importante achado da arqueologia subaquática no Sudeste Asiático: um *dhow*<sup>2</sup> árabe carregado com mais de sessenta mil peças de ouro, prata e cerâmica feitas à mão, durante a dinastia Tang. O navio e a sua carga, atualmente denominados «Destroços de Belitung», eram uma cápsula do tempo, carregada de provas  
20 de que, à semelhança da China contemporânea, a China dos Tang produzia mercadorias em massa e de que estas eram exportadas por via marítima. Trabalhando por turnos até a monção<sup>3</sup> os travar, uma equipa de mergulhadores recuperou os antigos artefactos.

O tesouro incluía umas taças denominadas Changsa, por terem sido fabricadas nos fornos cerâmicos de Changsa, em Hunan. Os peritos já sabiam que estas taças de chá eram  
25 exportadas para todo o mundo entre os séculos VIII e X: foram encontrados fragmentos em locais tão distantes como a Indonésia e a Pérsia. Mas poucas taças tinham sido descobertas intactas.

Agora, o mar de Java oferecia-lhes uma prenda: um conjunto de peças em perfeito estado de conservação, protegidas da erosão causada pela areia do fundo do mar por se encontrarem  
30 dentro de potes de cerâmica. Limpas com uma esponja, o seu brilho era igual ao do dia em que tinham sido cozidas.

As taças feitas à mão provam a existência de uma «produção de tipo fabril», afirma o norte-  
americano John Miksic, especialista em arqueologia do Sudeste Asiático. «A carga também implica um organizador com capacidades de gestão e enormes quantidades de matéria-prima  
35 importada», diz o investigador. O cobalto para a cerâmica azul e branca, por exemplo, vinha do Irão; e só muito mais tarde viria a ser minerado na China.

Embora os marinheiros árabes claramente aproveitassem a Rota Marítima da Seda, comercializando em grande escala a longa distância, este «é o primeiro *dhow* árabe descoberto em águas do Sudeste Asiático e a maior e mais rica remessa de ouro e de cerâmica proveniente  
40 da China do início do século IX descoberta de uma só vez», explica John Guy, conservador principal do departamento de Arte do Sul e do Sudeste Asiático do Museu Metropolitano de Arte de Nova Iorque.

Simon Worrall, «Tesouro afundado no mar de Java»,  
in *National Geographic*, agosto de 2009 (adaptado)

## NOTAS

<sup>1</sup> *pepinos-do-mar* – animais marinhos, de forma alongada, comuns na gastronomia asiática.

<sup>2</sup> *dhow* – pequena embarcação.

<sup>3</sup> *monção* – vento periódico típico do Sul e do Sudeste da Ásia que pode provocar chuvas abundantes.

1. Para responderes a cada item (1.1. a 1.6.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. De acordo com o texto, no século IX, a cerâmica chinesa era transportada por

- (A) via terrestre, porque a viagem marítima era longa e perigosa.
- (B) via marítima, porque o transporte por navio era mais adequado.
- (C) camelos, tal como outros produtos exportados pelos chineses.
- (D) barcos chineses, que também transportavam papel, tinta e seda.

1.2. A expressão «tempos imemoriais» (linha 9) refere-se a

- (A) uma época da qual não há memória por ser muito antiga.
- (B) um período de tempo que é frequentemente recordado.
- (C) uma época recente marcada por acontecimentos memoráveis.
- (D) um período de tempo que as pessoas preferem esquecer.

1.3. Os mergulhadores que descobriram as taças Changsa no estreito de Gelasa

- (A) andavam à procura de embarcações naufragadas.
- (B) faziam investigação arqueológica no fundo do mar.
- (C) desconheciam a existência do navio e da sua carga.
- (D) esperavam encontrar um tesouro naquele local.

1.4. Na linha 17, os dois pontos são usados para introduzir uma

- (A) explicação.
- (B) definição.
- (C) reformulação.
- (D) enumeração.

**1.5.** Ao usar a expressão «cápsula do tempo» (linha 19), o autor pretende salientar

- (A) o valor histórico da carga encontrada no navio.
- (B) a dimensão dos objetos encontrados no navio.
- (C) o valor artístico da carga encontrada no navio.
- (D) a raridade dos objetos encontrados no navio.

**1.6.** A descoberta do *dhow* árabe foi muito importante, porque

- (A) revelou que a China dos Tang exportava taças de chá para todo o mundo.
- (B) os arqueólogos desconheciam a existência das taças de chá Changsa.
- (C) as peças encontradas no navio continham a data e o local de fabrico.
- (D) forneceu informação sobre os modos de produção na China dos Tang.

**2.** Identifica o antecedente do pronome «lhes», na linha 28.

---

**Página em branco**

---

## GRUPO II

### TEXTO A

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

*Casa de MANUEL, deserta. Entram a MÃE e ANA.*

MÃE (*Muito preocupada*) – Pede-lhe que não vá, Ana, pede-lhe que não vá!

ANA – Ele não me dará ouvidos, minha mãe. Está muito decidido.

5 MÃE (*Chorosa*) – Foi o vosso pai que o convenceu... Falou-lhe tanto do mar e das coisas que por lá viu que ele quis ir também. Hei de perder marido e filho no mar! Que será de nós as duas, sozinhas e sem homem em casa?

ANA – Não fale assim, minha mãe... Hão de voltar os dois, com a graça de Deus! Requereram-no para ir, que podia ele fazer? Querei-lo açoitado ou degredado<sup>1</sup> com baraço<sup>2</sup>?

*A MÃE deixa-se cair sobre um banco, metendo a cabeça entre as mãos, desesperada.*

10 MÃE (*Inconformada*) – Tantos andam fugidos às galés<sup>3</sup>, porque há de ele ir? [...]

*Entra MANUEL.*

*A MÃE ergue-se e agarra-se a ele.*

MÃE – Não vás, Manuel, não vás, que nunca mais voltas!

15 MANUEL (*Afastando-a docemente*) – Tenho que ir, minha mãe, não tema. Mete mais medo a pobreza que metem o mar e as tormentas. Dê-me a sua bênção, que já me esperam.

*ANA traz alguma comida e uma vasilha.*

ANA (*Para o irmão*) – Come alguma coisa antes de ires...

*MANUEL senta-se e come.*

*A MÃE senta-se a seu lado, pegando-lhe na mão.*

20 ANA *fica de pé, ao lado do irmão.*

MANUEL (*Para a mãe*) – Não teremos mais fome, minha mãe, hei de trazer ouro e prata que bastem para não termos mais fome em casa!

25 MÃE (*Chorosa*) – Com a fome que temos nos bastamos nós, filho... Contigo e teu pai em casa, passamos bem sem ouro e sem prata. Vê teu pai: que ouro e prata tem trazido ele do mar senão doenças e inquietações?

ANA (*Confortando-a*) – Não se ponha assim, minha mãe, não chore, que não faltará outra hora que choremos ainda que não queiramos. O Manuel há de voltar, e havemos de mandar fazer uma casa e comprar uma horta.



30 MÃE – Não me fales de casas e hortas, filha. De que nos servirão casas e hortas com eles mortos no fundo do mar ou tragados por algum leviatã<sup>4</sup>? Bem a galinha vive com a sua pevide. Não me fales em casas nem em hortas, filha!

*MANUEL levanta-se.*

MANUEL – É tempo de me ir. A sua bênção, minha mãe.

*A MÃE estreita MANUEL, chorando.*

35 MÃE – Adeus, meu filho. Deus te abençoe, meu filho...

*ANA abraça também o irmão.*

ANA – Adeus, Manuel.

*MANUEL dirige-se à porta.*

40 MANUEL (*Voltando-se*) – Recomendai-me a meu pai, quando ele regressar. Quem sabe se não me irei encontrar com ele no mar?

*MANUEL sai.*

*A MÃE e ANA ficam sós.*

*A MÃE deixa-se de novo cair sobre o banco, soluçando. ANA ampara-a.*

45 ANA – Trás<sup>5</sup> a névoa vem o Sol, minha mãe, e trás um tempo vem outro, não chore. Para tudo há remédio, menos para a morte. Vai ver que, um dia, o Manuel volta e que o nosso pai volta também.

MÃE – Nosso Senhor te ouça, filha, que eu, Deus me guarde, pouca esperança tenho...

50 ANA – Nestes tempos, os homens todos do reino vão para o mar, minha mãe. Não vedes como anda tudo despovoado? (*Acarinhando a mãe*) E nem todos se perdem... Com a graça de Deus, os nossos hão de voltar! Vamos as duas rezar.

*As luzes, lentamente, extinguem-se.*

Manuel António Pina, *Aquilo que os olhos veem ou O Adamastor*,  
Coimbra, Angelus Novus, 2012  
(adaptado)

## NOTAS

<sup>1</sup> *degradado* – condenado a pena de desterro.

<sup>2</sup> *baraço* – corda.

<sup>3</sup> *galés* – embarcações de guerra, movidas a vela e a remos.

<sup>4</sup> *leviatã* – monstro marinho mencionado na Bíblia.

<sup>5</sup> *Trás* – após.

1. Caracteriza o estado de espírito da Mãe, recorrendo às didascálias, e justifica-o.
2. Explicita o sentido do provérbio «Bem a galinha vive com a sua pevide.» (linhas 30-31), evidenciando a relação que estabelece com a argumentação de Ana.
3. Com base no excerto transcrito, justifica as duas últimas falas de Ana, tendo em conta o papel que a personagem desempenha na ação.
4. Lê as estrofes 89 e 93 do Canto IV de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

#### TEXTO B

Em tão longo caminho e duvidoso  
Por perdidos as gentes nos julgavam,  
As mulheres cum choro piadoso,  
Os homens com suspiros que arrancavam.  
5 Mães, Esposas, Irmãs, que o temeroso  
Amor mais desconfia, acrecentavam  
A desesperação e frio medo  
De já nos não tornar a ver tão cedo.  
[...]  
Nós outros, sem a vista alevantarmos  
10 Nem a mãe, nem a esposa, neste estado,  
Por nos não magoarmos, ou mudarmos  
Do propósito firme começado,  
Determinei de assi nos embarcarmos,  
Sem o despedimento costumado,  
15 Que, posto que é de amor usança boa,  
A quem se aparta, ou fica, mais magoa.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*,  
edição de A. J. da Costa Pimpão, Lisboa, MNE/IC, 2003

- 4.1. Identifica o episódio a que estas estrofes pertencem e o plano da ação em que se inserem.
- 4.2. Refere a forma como Manuel, no texto A, e as personagens masculinas, na estrofe 93 do texto B, reagem à preocupação e ao medo manifestados pelas figuras femininas.

### GRUPO III

1. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando a pessoa, o número, o tempo e o modo.  
*Se tiveres mais informações acerca de achados arqueológicos, diz-me.*

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Qual das opções apresenta uma frase em que a palavra «que» é uma conjunção?

- (A) As pessoas que fazem mergulho gostam de desafios.
- (B) Parece-me que fazer mergulho é interessante.
- (C) O que pensas fazer nas férias de verão?
- (D) Que viagem de sonho farias no próximo ano?

2.2. Qual das opções apresenta uma frase em que a palavra «a» é uma preposição?

- (A) Não sei se vale a pena sonhar com essa viagem.
- (B) A viagem é muito longa e o bilhete é caríssimo.
- (C) Dificilmente conseguirei ir a França ainda este ano.
- (D) Recebi uma mensagem da agência, mas não a li.

2.3. Qual das opções apresenta a classificação da oração sublinhada na frase seguinte?

*Vai iniciar-se uma nova expedição no mar de Java, ainda que não haja garantias acerca de novas descobertas.*

- (A) Oração subordinada substantiva completiva.
- (B) Oração subordinada adverbial consecutiva.
- (C) Oração subordinada adverbial concessiva.
- (D) Oração subordinada substantiva relativa.

3. Transcreve a expressão que, na frase seguinte, desempenha a função sintática de complemento direto.

*Os mergulhadores retiraram do interior de um jarro grande várias taças intactas.*

4. Reescreve a frase, substituindo as expressões sublinhadas pelas formas adequadas do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

*Os investigadores entregarão as taças ao museu, para que toda a população aprecie estas peças.*

---

**Página em branco**

---

## GRUPO IV

Beatas de cigarro, escovas de dentes, garrafas de todos os tamanhos e feitiços, palhinhas, tampas, pedaços de mobiliário, embalagens de alimentos, centenas de detritos plásticos indistintos e coloridos deixaram Luís Quinta, conhecido fotógrafo de natureza, angustiado com o estado da praia da Fonte da Telha, popular areal da costa sul do Tejo.

Pedro Miguel Santos, «Quando o mar é de lixo, as baleias são de plástico»,  
in *Visão Verde*, 18 de julho de 2014

Imagina que és surpreendido por uma paisagem semelhante à que é descrita no texto.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, sobre o tema da poluição ambiental, apresentando razões que sustentem o teu ponto de vista.

O texto deve ter entre 180 e 240 palavras.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2015/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – 180 e 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
  - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1.		
1.1.	.....	3 pontos
1.2.	.....	3 pontos
1.3.	.....	3 pontos
1.4.	.....	3 pontos
1.5.	.....	3 pontos
1.6.	.....	3 pontos
2.	.....	2 pontos
		<hr/>
		<b>20 pontos</b>

### GRUPO II

1.	.....	5 pontos
2.	.....	7 pontos
3.	.....	6 pontos
4.		
4.1.	.....	5 pontos
4.2.	.....	7 pontos
		<hr/>
		<b>30 pontos</b>

### GRUPO III

1.	.....	3 pontos
2.		
2.1.	.....	3 pontos
2.2.	.....	3 pontos
2.3.	.....	3 pontos
3.	.....	3 pontos
4.	.....	5 pontos
		<hr/>
		<b>20 pontos</b>

### GRUPO IV

.....		30 pontos
		<hr/>
		<b>30 pontos</b>
		<hr/>
<b>TOTAL</b>	.....	<b>100 pontos</b>